



gold Elizabeth Jobim Gabriele

Euvaldo Daniel Feingold Eliza

Jobim Gabriela Machado Célia

Machado Célia Euvaldo Daniel

gold Elizabeth Jobim Gabriele

Euvaldo Daniel Feingold Eliza

Jobim Gabriela Machado Célia

Machado Célia Euvaldo Daniel

gold Elizabeth Jobim Gabriele

Euvaldo Daniel Feingold Eliza

Jobim Gabriela Machado Célia

Machado Célia Euvaldo Daniel

gold Elizabeth Jobim Gabriele

Célia Euvaldo
Daniel Feingold
Elizabeth Jobim
Gabriela Machado

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315
galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br

Célia Euvaldo
Daniel Feingold
Elizabeth Jobim
Gabriela Machado

abertura: 26 de abril, terça-feira às 20h
opening: 26 april, tuesday 8p.m

exposição: 27 de abril à 28 de maio de 2016
exhibition: 27 april to 28 may, 2016

apresentação/*presented by*: Felipe Scovino

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315
galeria@simoedeassis.com.br
www.simoedeassis.com.br

A mostra exhibe a produção de quatro pintores que, juntos, se notabilizam mais pelas suas diferenças do que por similitudes. O início de suas pesquisas se dá em torno de tempos muito próximos – meados dos anos 1980 e início dos 90 – e em vários momentos suas pinturas tendem ou tenderam a uma (larga) escala que curiosamente foi pouca explorada na recente história da pintura brasileira. Mesmo nos casos de Daniel Feingold e Elizabeth Jobim, com interesses e experiências pictóricas muito próximas de uma matriz construtiva, seus trabalhos avançam por vetores distintos. É perspicaz pensar numa exposição que não se revela justamente pela proximidade ou diálogo de suas obras, nem muito menos pelo atrito entre elas, mas por afinidades eletivas. É evidente que Elizabeth Jobim e Célia Euvaldo exploram a potencialidade da cor, seus contrastes e espessuras. Ou que, em Gabriela Machado, a pintura tenha uma leveza que a aproxima do desenho, e a cor flua pela tela como um rio, uma substância aquosa em que caos e ordem se misturam de modo tão sagaz e contínuo. No trabalho de Daniel Feingold, o ritmo é mais intenso. Em fluxo constante, linhas e cores transformam-se em um turbilhão; tudo parece se dissolver ou então indicar uma estrutura inacabada. Todavia, não é exatamente a cor em si mesma que estabelece essa afinidade entre os quatro, mas o fato de ela ser um meio que evidencia uma característica de expansão espacial dessas obras.

Percebam que nas pinturas de Elizabeth Jobim o vazio, o limite, ou simplesmente o branco em suas telas, nos levam à compreensão de que estamos diante de ou adentrando espaços arquitetônicos. Figura e fundo trabalham incessantemente, fazendo com que a pintura avance em direção ao espaço. São casas, quartos, salas, janelas ou portas metaforizadas por meio de uma economia de elementos regida por torções, deslocamentos, fraturas e passagens, todos viabilizados pelo diálogo profícuo entre cor, vazio e uma estrutura impregnada de um saber arquitetônico. Suas pinturas colocam em dúvida aquilo que está diante de nós. Linhas e fraturas se transformam rápida e sucessivamente em espaços a serem compreendidos como módulos, como habitações, e esse é um momento chave porque a pintura começa a exigir a presença do corpo. Estamos no terreno das alegorias e invenções, e a demanda pelo corpo é requisitada justamente como forma de preencher aqueles espaços arquitetônicos. Os módulos criados por Elizabeth Jobim dialogam com os *Objetos ativos* de Willys de Castro, pois a experiência do olhar não se restringe a um exercício formalista de apreciação da obra mas fundamentalmente a um jogo de ativação de espaços e contradições, pois ora as obras desses dois artistas fabricam um elemento inclinado a enganar a ortogonalidade, ora apresentam uma adição que equilibra a simetria.

A exposição não quer falar de uma geração mas nos múltiplos modos de investigação da pintura. Em Célia Euvaldo percebemos que suas pinturas alçam voo, contudo são “expansivas no sentido inverso, estendem-se para dentro como buracos negros”.ⁱ Querem se desgarrar do suporte, e possuem peso e densidade para tal. E a dualidade entre figura e fundo nos seus monocromos, em alguns casos, se dá pela diferença na quantidade de cor aplicada sobre a tela. Dependendo da intensidade de cor aplicada ao suporte, são perceptíveis janelas ou variações de tonalidade daquela cor que acabam produzindo um jogo em que figura e fundo se inter-relacionam de tal forma que não é possível apontar com clareza o que é um, e o que é o outro. Notadamente, cor e matéria avançam uma sobre a outra, ao ponto de se tornarem a mesma coisa. É precioso o modo como identificamos a espessura, textura e ranhura da cor. Seus monocromos negros revelam incessantemente uma produção de diferenças: linhas tortas, a volumetria, os excessos

e acúmulos de tinta, certas diferenças cromáticas ou formas de aparição da cor que deixam em suspenso a ideia – mais conservadora – de homogeneidade de um monocromo. Vidente e visível, a cor busca uma autonomia em relação ao plano. Varrendo a tinta e depois a raspando sobre o suporte, percebemos as sutilezas e porosidades de uma cor que ganha corporeidade.

No caso de Gabriela Machado, essa situação expansiva se dá por meio de um tratamento delicado que a artista transmite à cor. Esta ganha um estado líquido transformando as formas orgânicas que compõem suas obras em um fluido. Parece-me que a tela, a madeira ou qualquer suporte que a artista escolhe é demasiadamente pequeno para essas figuras. Elas querem atravessar o plano, criam laços com a exterioridade, avançam por todos os lados e metaforicamente quebram a moldura. Desejam o ar, até porque em alguns casos, o plano parece estar comprimindo aquelas formas. Notem que é uma pintura translúcida, pois essa construção líquida faz com que os planos pictóricos atravessem uns aos outros. São formas sem peso, parecendo não ter sustentação ao flunar pelo plano, fabricando outro sentido de gravidade. O acaso reaparece na exposição, motivado por uma gestualidade que transmite à tinta acrílica um sentido de desprovimento da razão, pois não se sabe ao certo a densidade, a área e a forma que ela ocupará no suporte. Não confundam com a *action painting*, pois não há um caráter performático nessas ações (incluo a obra de Célia Euvaldo nesse casoⁱⁱ), um programa conceitual ou mesmo uma tentativa de atingir o sublime, mas uma urgência, uma necessidade desse ato.

O gesto expansivo da linha que ocorre no trabalho de Daniel Feingold produz formas que tornam visíveis uma tensão e uma elasticidade do plano. A sobreposição de linhas criando um sistema de grade cria uma sensação de continuidade, deslocamento ou trânsito. O plano parece estar em constante movimento; a todo o momento perdemos as referências porque tudo se move sem cessar. Como assinala o artista, “nas pinturas tramadas, cada camada cromática exige o giro do chassi nas suas quatro posições para que a grade aconteça”.ⁱⁱⁱ A relação com a arquitetura é clara: esses espaços mais se parecem com plantas baixas de cidades, fachadas de prédios, arranha-céus. Por conta do jogo óptico, aqui também não conseguimos distinguir figura e fundo. Ademais, a linha constrói uma ideia de volume e densidade para o plano. Ela parece querer habitar o espaço tridimensional, deixar de ser projeto ou utopia e transformar aquelas imagens metafóricas (de prédios, cidades etc.) em algo concreto. O ritmo dessas linhas densas e irregulares cria uma associação nova para o olho do espectador: ele não mais se dirige a um ponto, mas deseja ou é levado a percorrer o espaço por inteiro. É uma experiência de imersão sem tornar a obra um espetáculo fortuito.

Felipe Scovino

ⁱ Citação do texto “Colagens e Pinturas” escrito pela artista para a exposição homônima realizada no Paço Imperial, Rio de Janeiro, entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016.

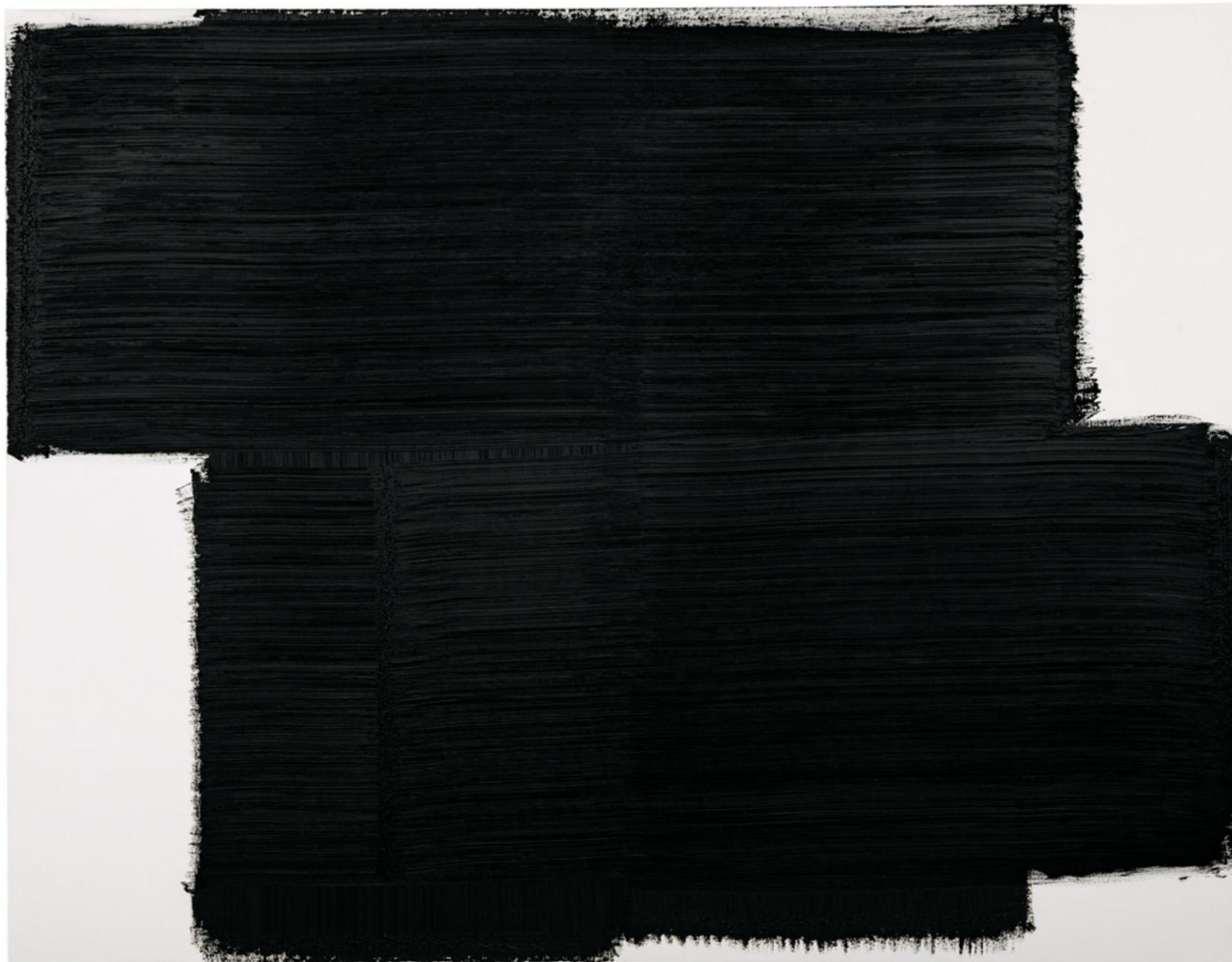
ⁱⁱ Valho-me de citação de Ronaldo Brito no texto “O incerto preto no branco”, publicado no catálogo Célia Euvaldo, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro/Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, 2009. O autor disserta sobre como a artista opera um modo distinto da *action painting* apesar de fazer uso do acaso como método, mas sem qualquer apelo ao espetáculo.

ⁱⁱⁱ Conversa com o autor por e-mail, 21 fev. 2016.

Célia Euvaldo



Célia Euvaldo
Sem Título, 100 x 260 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2015



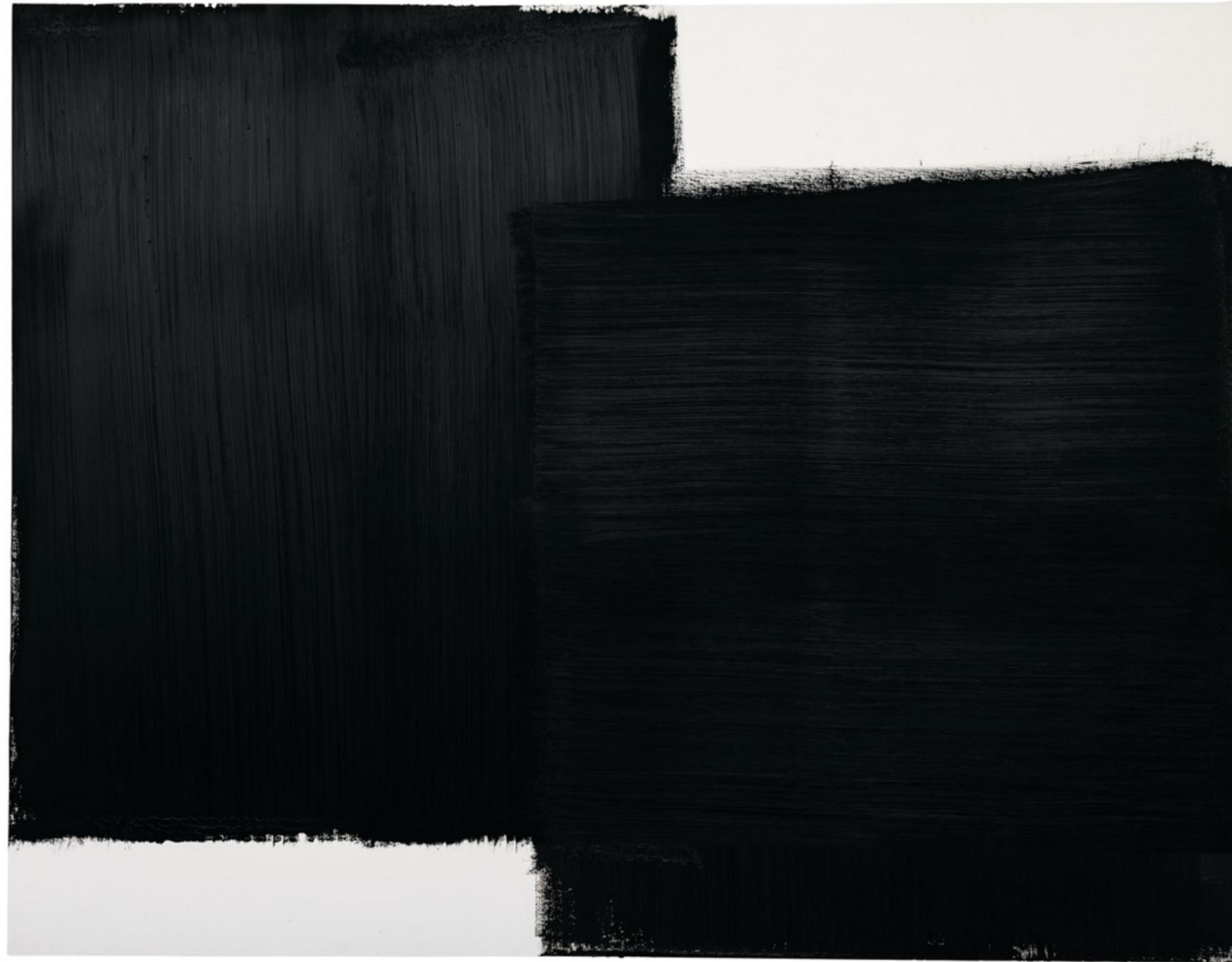
Célia Euvaldo
Sem Título, 140 x 180 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2010



Célia Euvaldo
Sem Título, 123 x 200 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2015



Célia Euvaldo
Sem Título, 121 x 200 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2015

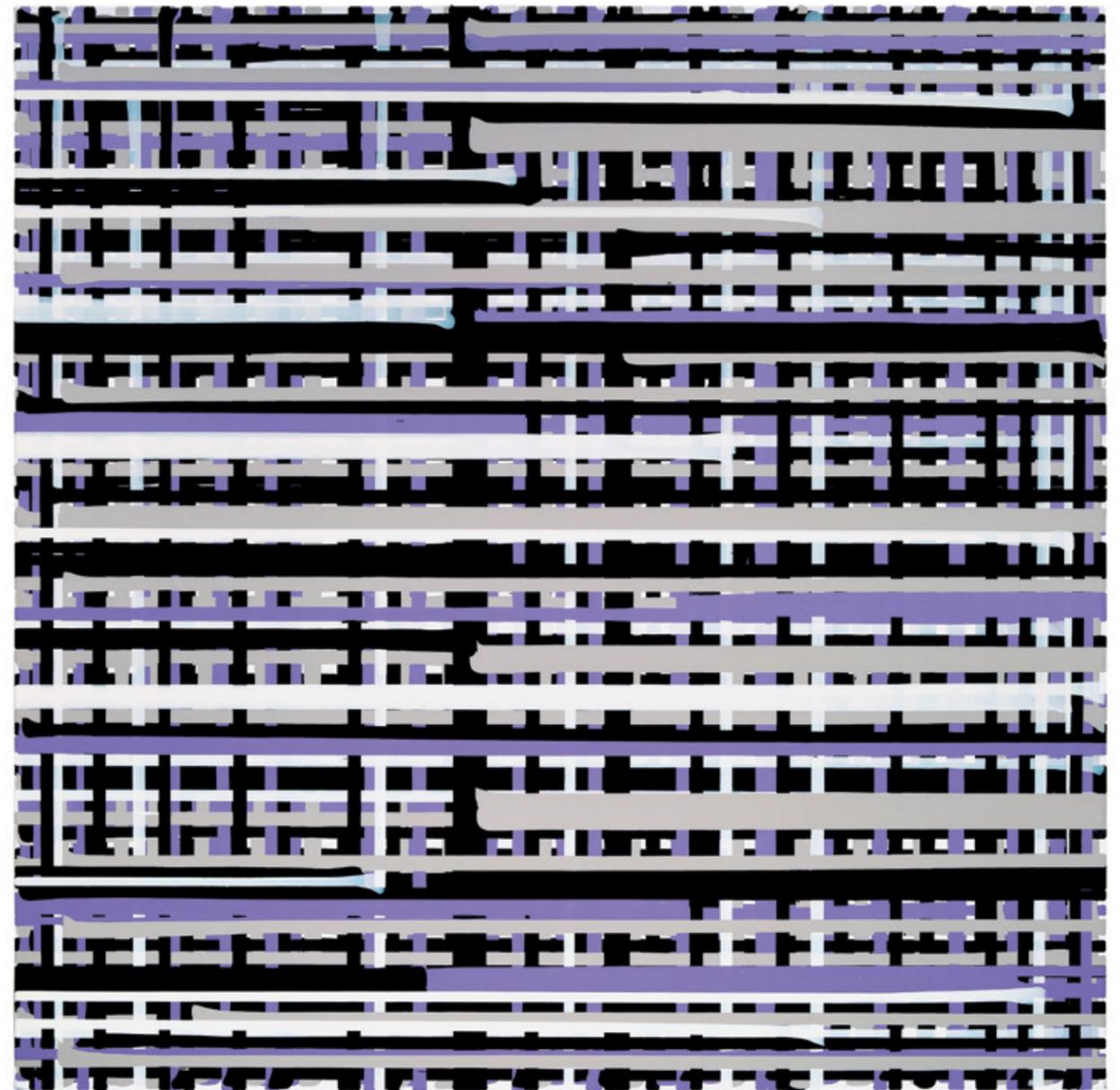


Célia Euvaldo
Sem Título, 180 x 230 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2010

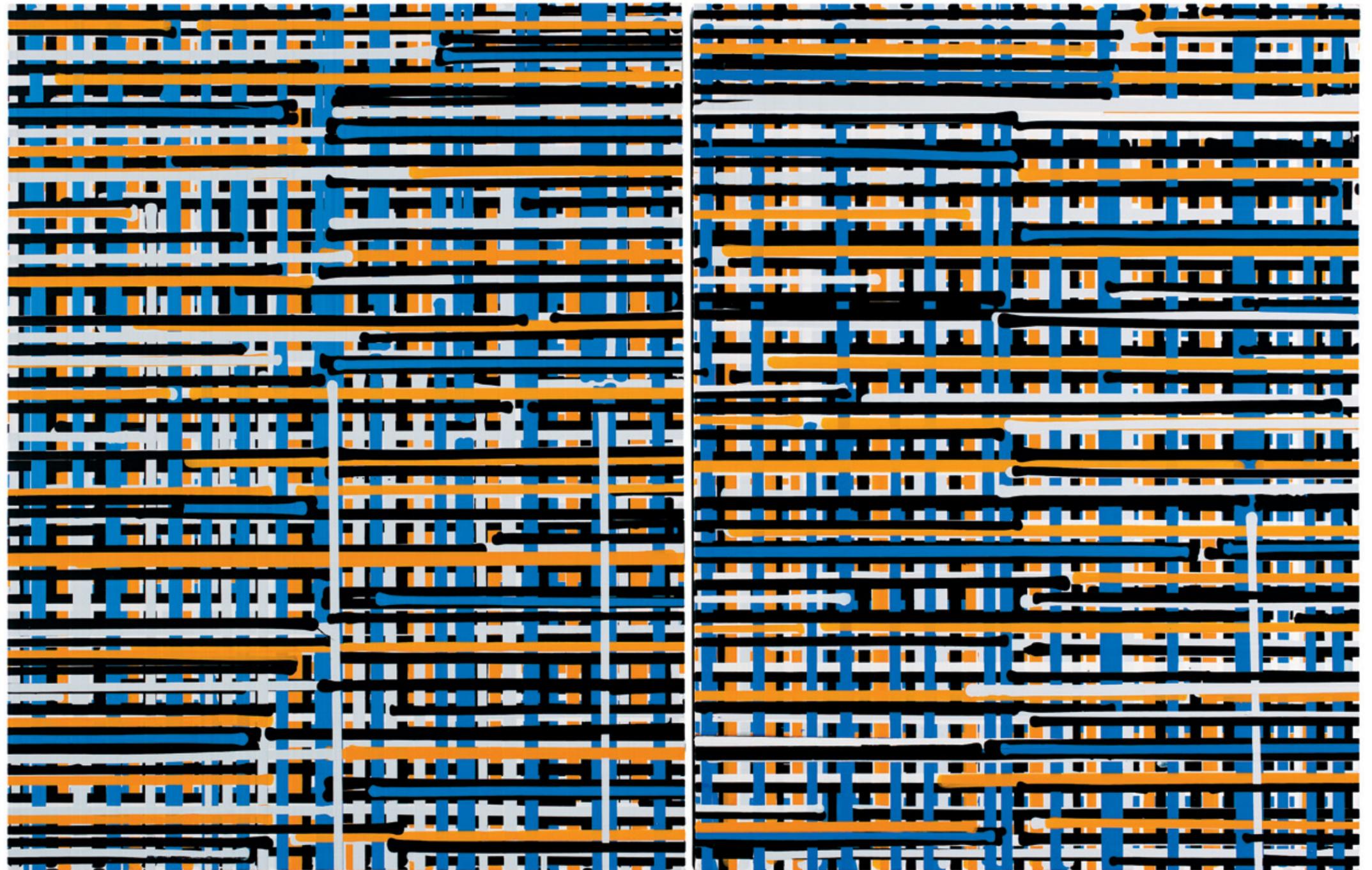


Célia Euvaldo
Sem Título, 100 x 260 cm, óleo sobre tela/*oil on canvas*, 2015

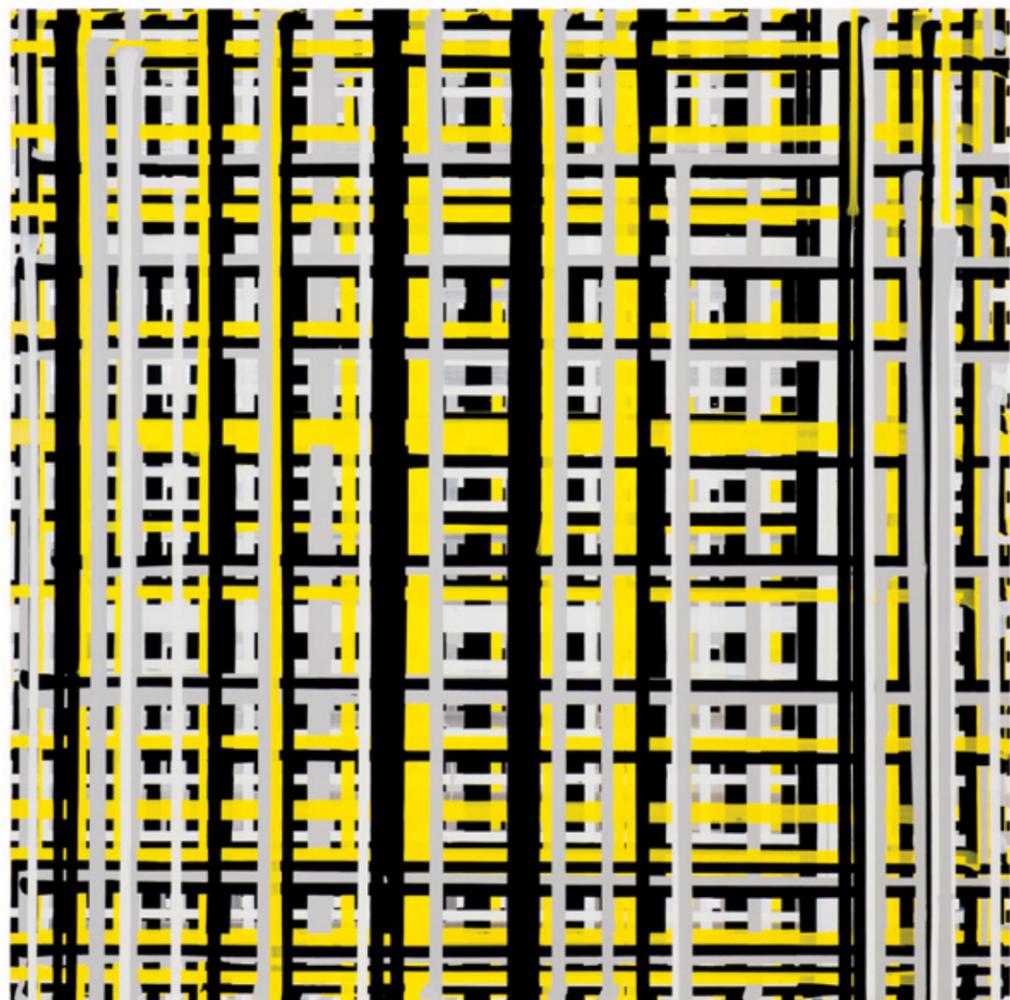
Daniel Feingold



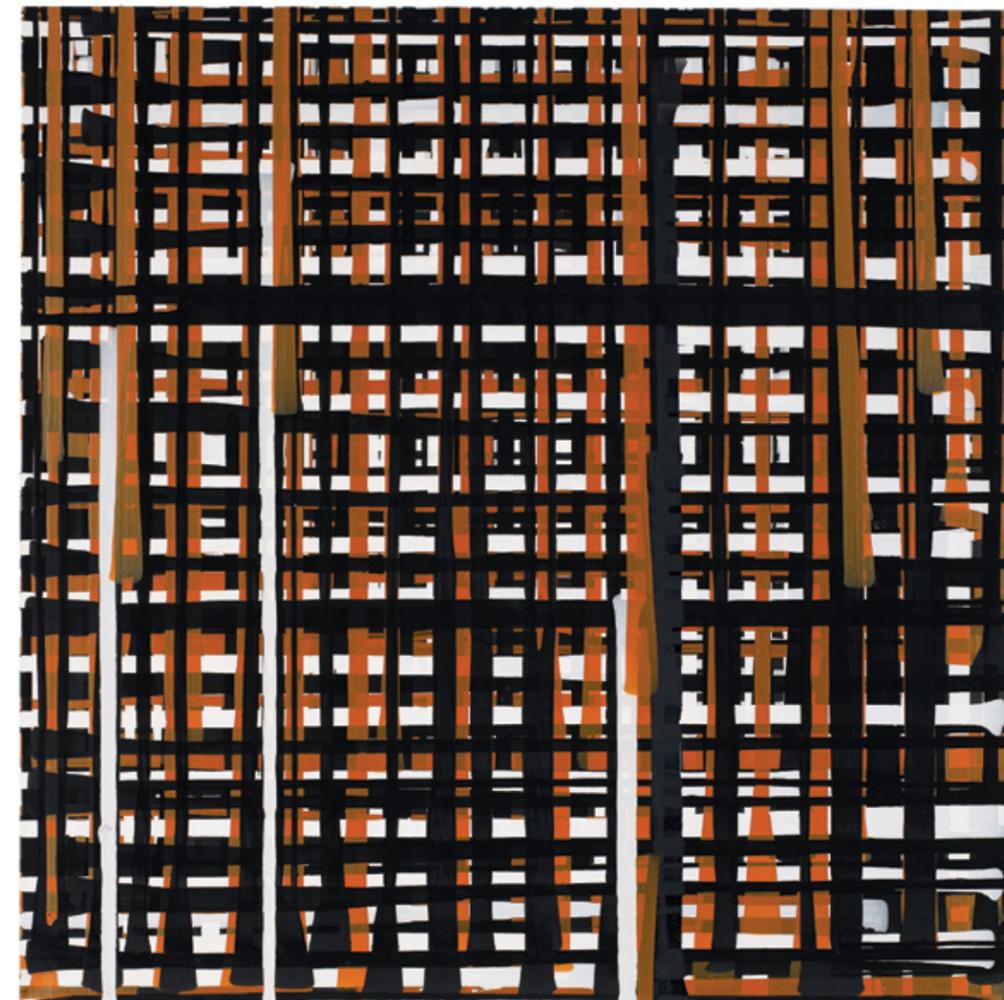
Daniel Feingold
Dantestutura #04, 120 x 120 x 10 cm, esmalte sintético sobre terbrim/*synthetic enamel on terbrim*, 2013



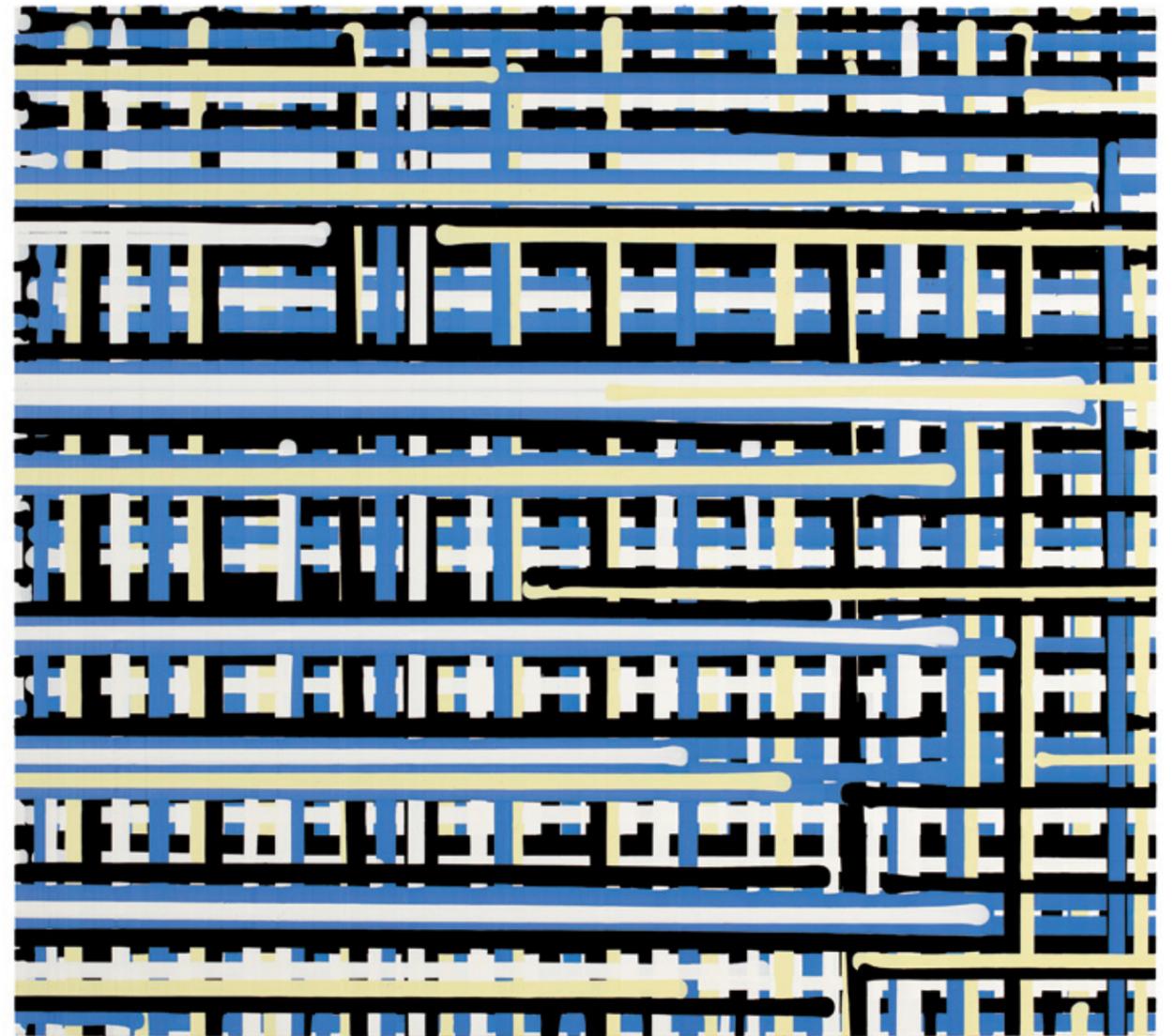
Daniel Feingold
Dantestructura #06, 130 x 200 x 10 cm, díptico/*diptych*, esmalte sintético sobre terbrim/*synthetic enamel on terbrim*, 2016



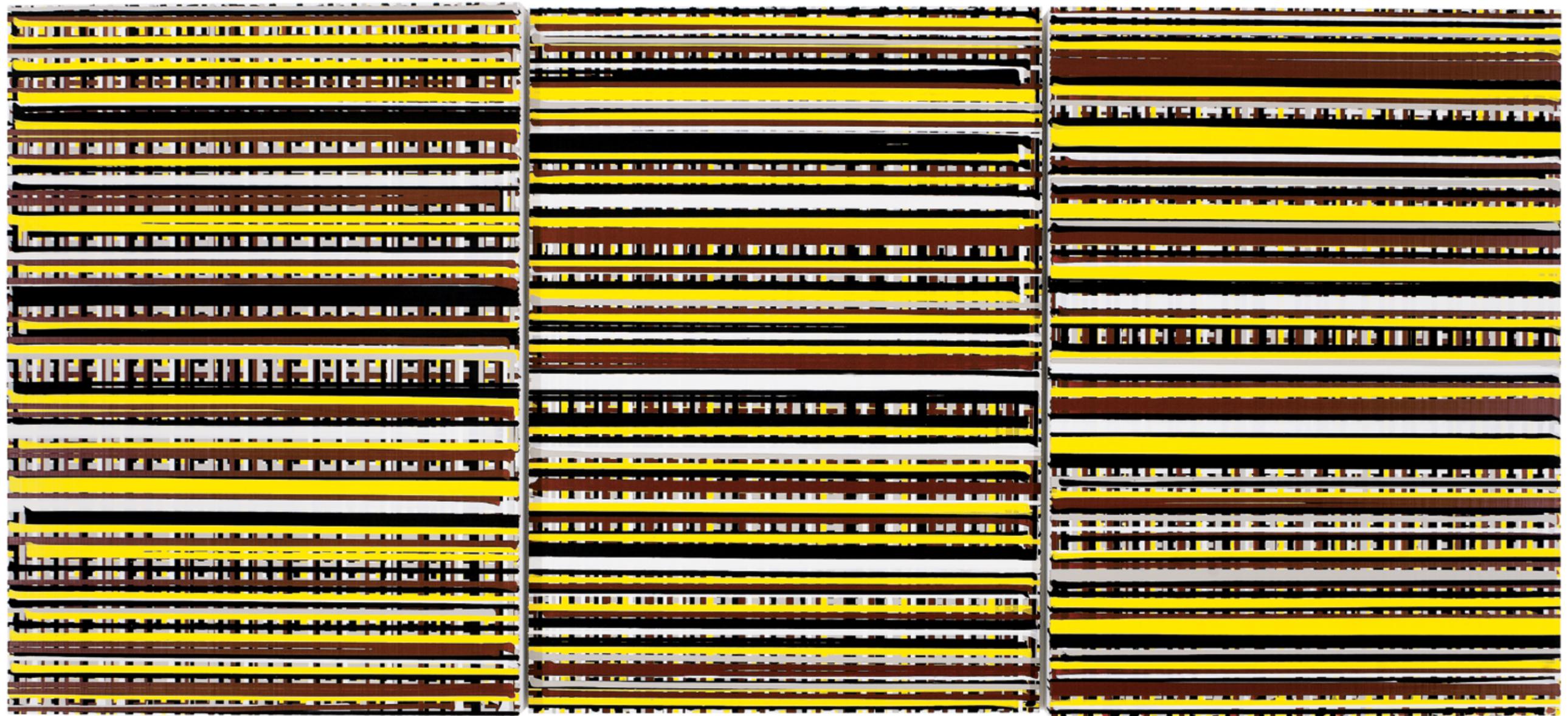
Daniel Feingold
Dantestutura #03, 120 x 120 x 10 cm, esmalte sintético sobre terbrim / *synthetic enamel on terbrim*, 2013



Daniel Feingold
Sócrates na Alice, 100 x 100 x 10 cm, esmalte sintético sobre algodão / *synthetic enamel on cotton*, 2011

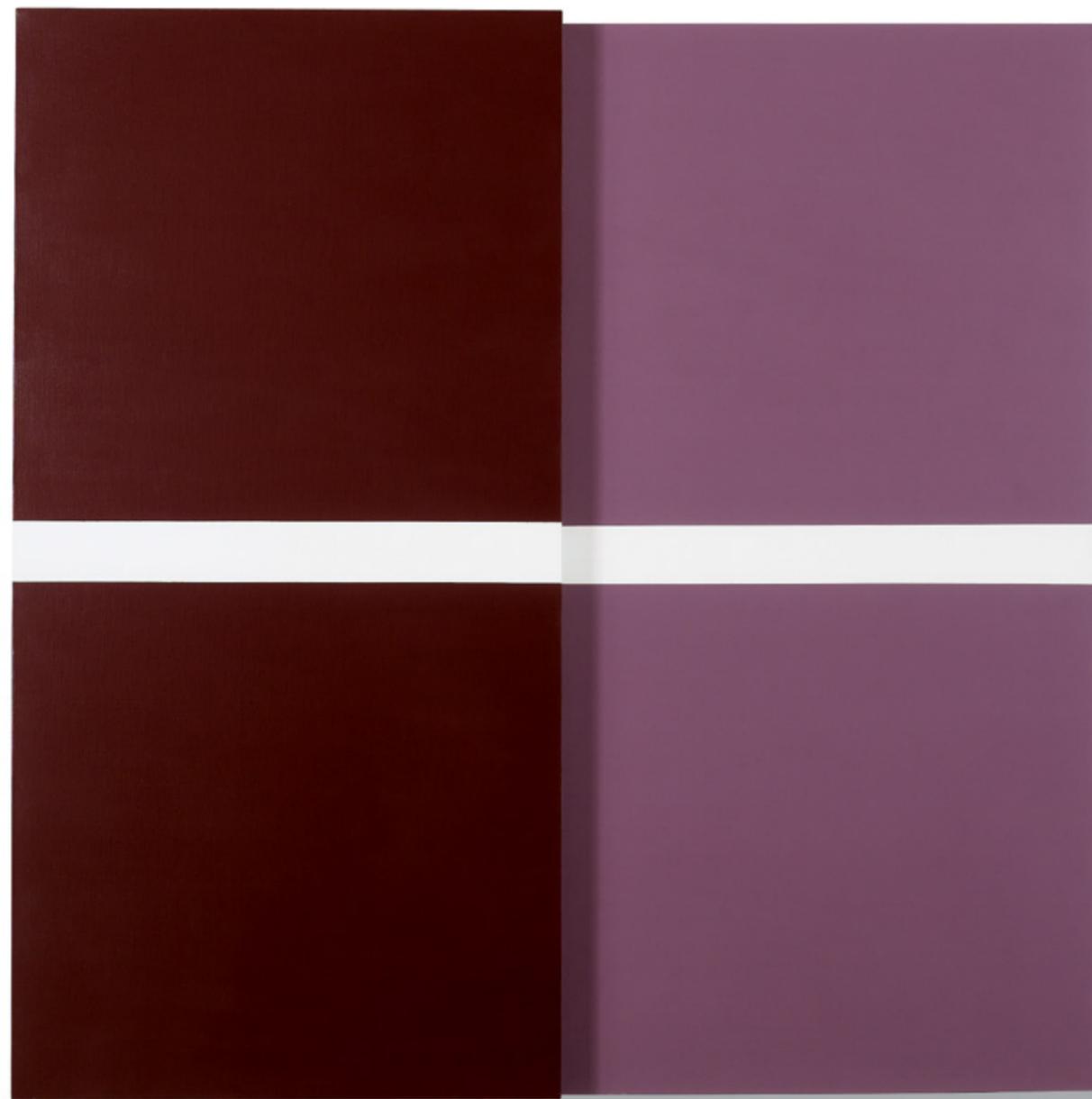


Daniel Feingold
Dantestutura #07, 100 x 110 x 10 cm, esmalte sintético sobre terbrim/*synthetic enamel on terbrim*, 2016

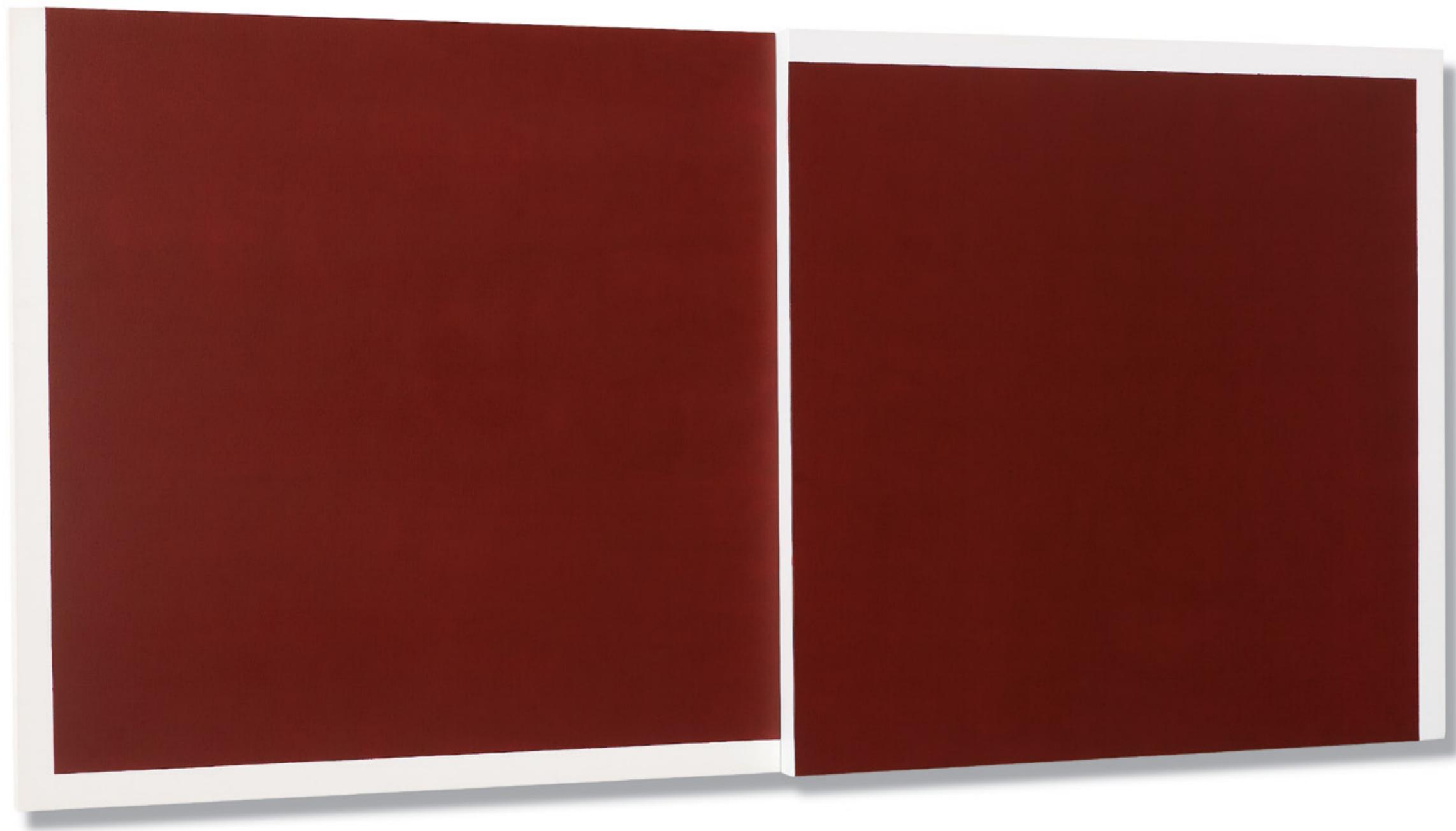


Daniel Feingold
Estrutura #06, 180 x 390 x 10 cm, tríptico/*triptych*, esmalte sintético sobre terbrim/*synthetic enamel on terbrim*, 2013

Elizabeth Jobim

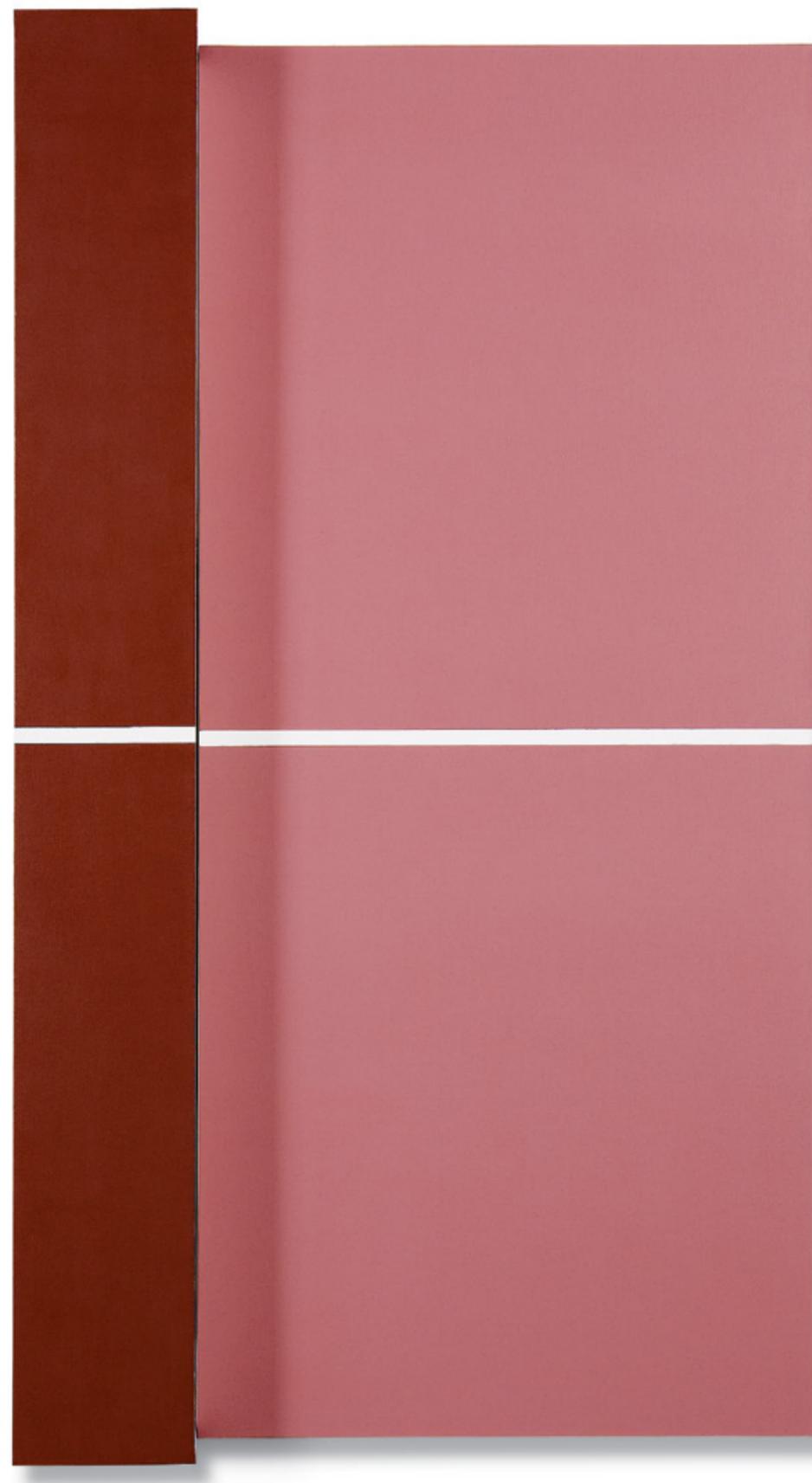


Elizabeth Jobim
Sem Título, 160 x 160 x 10 cm, óleo sobre linho/*oil on linen*, 2016



Elizabeth Jobim
Sem Título, 100 x 200 x 10 cm, óleo sobre linho/*oil on linen*, 2016

Elizabeth Jobim
Sem Título, 160 x 90 x 18 cm, óleo sobre linho / *oil on linen*, 2016



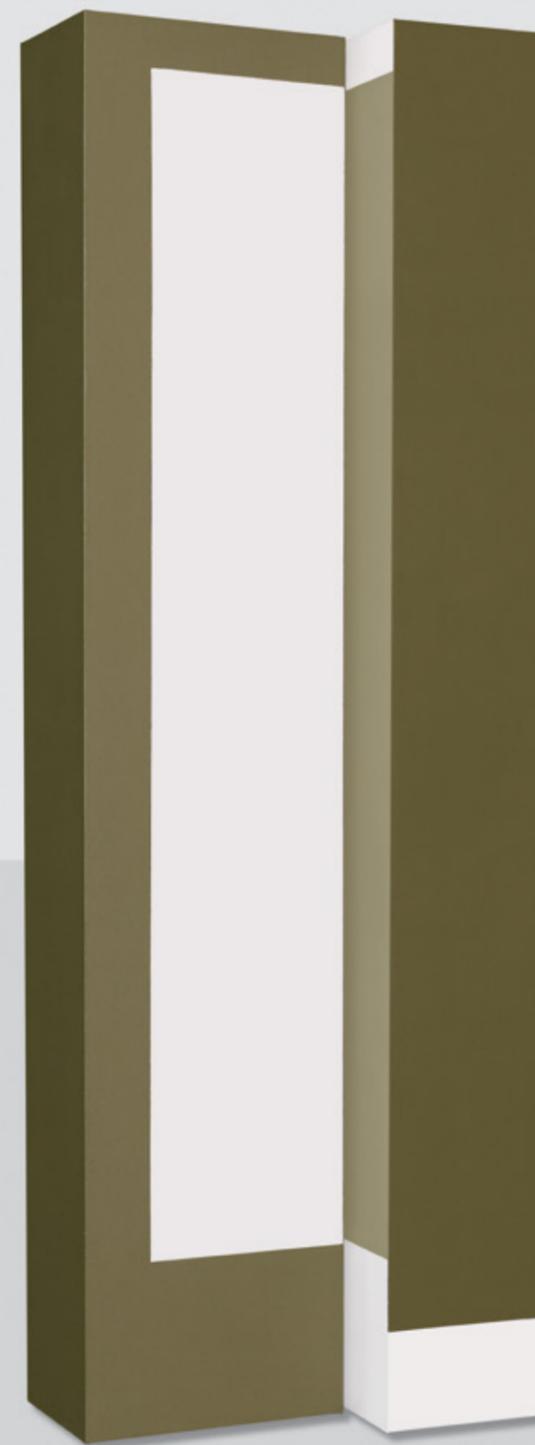


Elizabeth Jobim
Sem Título, 100 x 200 x 10 cm, óleo sobre linho/*oil on linen*, 2016



Elizabeth Jobim
Sem Título, 160 x 240 x 14 cm, óleo sobre linho/*oil on linen*, 2016

Elizabeth Jobim
Blocos VIII verde oliva claro, 200 x 25 x 40 cm e 200 x 25 x 25 cm, óleo sobre tela sobre madeira / *oil on canvas on wood*, 2013



The exhibition displays the production of four painters who together are notable more by their differences than by similarities. The beginning of their researches is around very near moments, the mid-1980s and early 1990, and at many times their paintings tend or have tended to a (large) scale that was curiously little explored in the recent history of Brazilian painting. Even in the case of Daniel Feingold and Elizabeth Jobim, with interests and pictorial experiences close to the constructive pattern, their works proceed by different vectors. It is insightful thinking of an exhibition that reveals not the proximity or the dialogue of works, much less the friction between them, but elective affinities. It is evident that Elizabeth Jobim and Célia Eivaldo explore the potential of color, its contrasts and thicknesses. Also evident, in Gabriela Machado, is the painting that has a lightness that approaches the drawing, and that color flows across the canvas like a river, a watery substance in which chaos and order are mixed so sagacious and continuously. In Daniel Feingold's work, the rhythm is more intense. In constant flux, lines and colors turn into a whirlwind, since everything seems to dissolve or otherwise to indicate an unfinished structure. However, it is not just the color itself which establishes this affinity among the four, but due to the fact it is a medium that shows a spatial expansion feature of these works.

Notice that in Elizabeth Jobim's paintings the emptiness, the limit, or simply white on her canvas lead us to the realization that we are facing or moving into architectural spaces. Figure and ground work incessantly, making the painting to go further into space. They are houses, bedrooms, living rooms, windows or doors metaphorized through an economy of elements governed by sprains, dislocations, fractures and passages, all made possible by the fruitful dialogue among color, emptiness and a structure with an architectural knowledge. Her paintings cast doubt on what is before us. Lines and fractures quickly and successively become spaces to be understood as modules or as housing, and this is a key moment because the painting begins to demand the presence of a body. We are in the allegories and inventions area, and the demand by the body exists as a way to fill those architectural spaces. The modules created by Elizabeth Jobim relate to the Willys de Castro's *Objetos ativos* [Active Objects], because the experience of looking is not restricted to a formalist exercise of art appreciation but fundamentally to a game of activation of spaces and contradictions, because now the works of these two artists produce an element to deceive orthogonality or present an addition that balances the symmetry.

The exhibition does not want to talk about a generation, but the multiple ways of painting research. In Célia Eivaldo we notice that the paintings take flight, but are "expansive in reverse, they extend within like black holes."ⁱ They want to take off from the support and have weight and density for it. And the duality between figure and background in their monochromes in some cases is given by the difference in the amount of color applied on the canvas. Depending on the color intensity applied to the support, we notice windows or variations of tone of the color producing a game in which figure and background are related in such a way that it is not possible to clearly identify any differences. Notably, color and material advance one into the other until they become the same. It is precious how we identify the thickness, the texture and the slot of the color. Its black monochromes incessantly reveal a production of differences: crooked lines, the volumes, the excesses and accumulations of paint, some chromatic differences or color appearance ways that leave suspended the more conservative idea of homogeneity of a monochrome. Seer and visible, the color seeks autonomy in relation to the plan. Sweeping the paint and then scraping it on the support, we realize the subtleties and porosities of a color that gains corporeality.

In the case of Gabriela Machado, this expansive situation happens through a gentle treatment the artist gives to color. It gains a liquid state turning organic shapes that make up her works into a fluid. It seems to me that a canvas, wood or any support that the artist chooses is too small for these figures. They want to go through the plan, create bonds with the exterior, advancing on all sides and figuratively break the frame. They want air, because in some cases the plan looks compressing those forms. Note that it is a translucent paint, since this liquid construction makes the pictorial planes cross each other. They are weightless forms, without a support to stroll by the plan, creating another sense of gravity. Chance reappears in the exhibition, driven by a gesture that conveys acrylic ink a sense of dismissal of reason, because no one knows for sure the density, the area and the form it will take in the support. Do not mistake it for action painting, because there is no performative character in these actions (including the work of Célia Eivaldo in this caseⁱⁱ), a conceptual program or even an attempt to reach the sublime, but an urgency, a need of this act.

The expansive gesture of the line that occurs in Daniel Feingold's work produces forms that make visible a strain and a plan of elasticity. Overlapping lines creates a grid system responsible for a sense of continuity, displacement or transit. The plan seems to be in constant motion, since we lose references all the time because everything is unceasingly moving. As pointed out by the artist, "in the woven paintings, each color layer requires turning the chassis in its four positions for the grid to happen."ⁱⁱⁱ The relationship with architecture is clear: these spaces resemble floor plans of cities, facades of buildings, skyscrapers. Due to the optical game, here we also can not distinguish figure and background. Furthermore, the line builds a sense of volume and density for the plan. It seems to inhabit the three-dimensional space, to not be a project or utopia anymore and to turn those metaphorical images (buildings, cities, etc.) into something concrete. The rhythm of these dense and irregular lines creates a new association for the viewer's eye: it no longer goes to a point, since it wants to or is taken to go through the entire space. It is an immersive experience without making the work a random show.

Felipe Scovino

ⁱ Quote of the text "Colagens e pinturas" ["Collages and Paintings"], written by the artist for the homonymous exhibition held at the Imperial Palace, Rio de Janeiro, between December 2015 and February 2016.

ⁱⁱ I make use of Ronaldo Brito's quote in the text "O incerto preto no branco" ["The Uncertain Black in White"], published in the Célia Eivaldo catalog, Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro / Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, 2009. The author thinks on how the artist operates a distinct manner of action painting despite making use of chance as a method, but without any appeal to the spectacle.

ⁱⁱⁱ Interview with the author by e-mail, February 21 2016.

Gabriela Machado



Gabriela Machado
Fídula, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho / acrylic on linen, 2016



Gabriela Machado
Joanda, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho/*acrylic on linen*, 2016



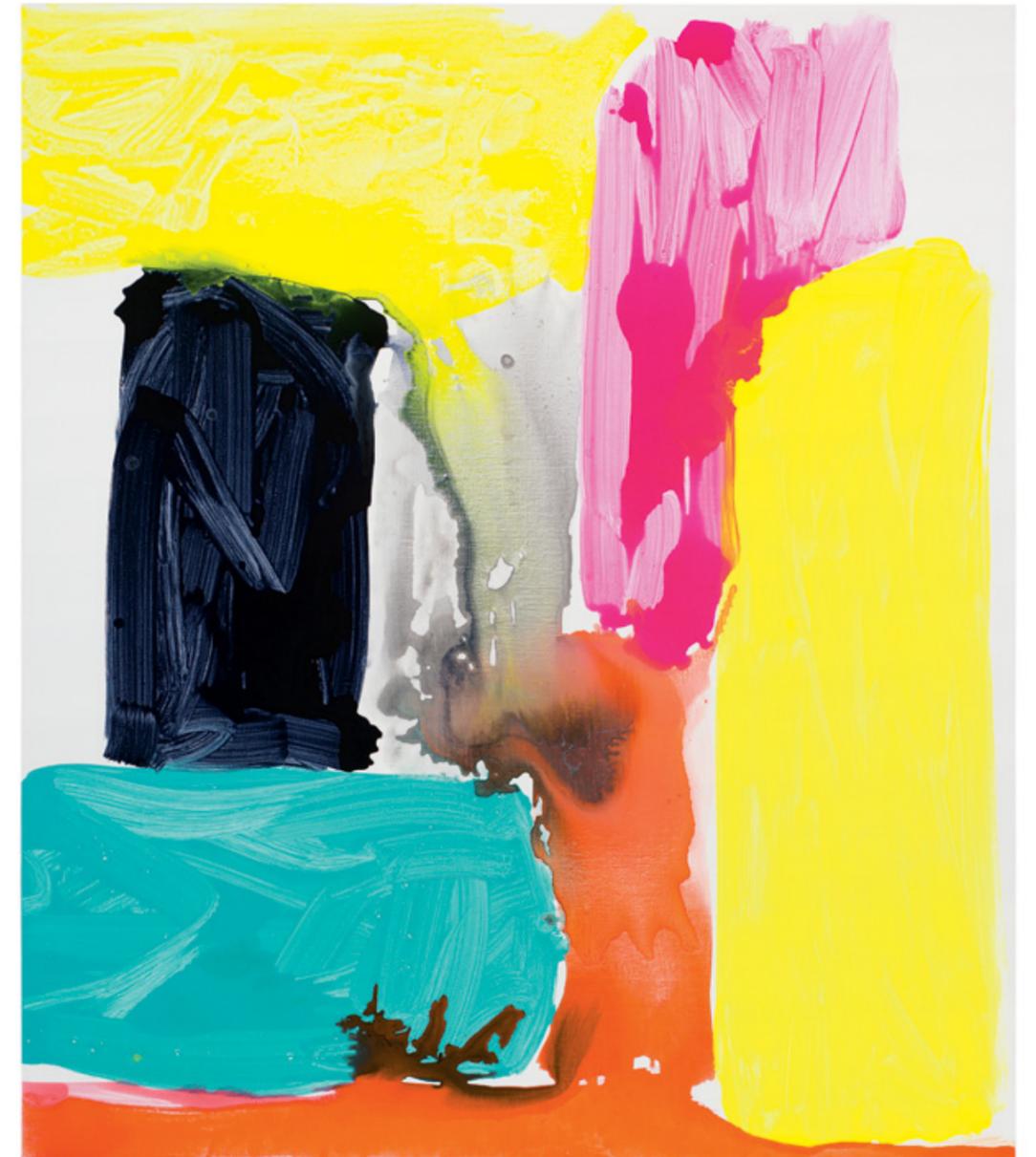
Gabriela Machado
Dendê, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho/*acrylic on linen*, 2016



Gabriela Machado
Macungo, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho / acrylic on linen, 2016



Gabriela Machado
Oxalá, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho / *acrylic on linen*, 2016



Gabriela Machado
Milonga, 175 x 150 cm, acrílica sobre linho / *acrylic on linen*, 2016



I.



II.



III.



IV.

Gabriela Machado
Sem Título I, II, III e IV, 30 x 20 cm cada/*each*, acrílica sobre tela/*acrylic on canvas*, 2015

Célia Euvaldo

1955, São Paulo, SP, Brasil.
Vive e trabalha em São Paulo.

Iniciou seu trabalho com a arte em meados dos anos 1980. Explorou o desenho sobre papel até o fim da década de 1990, a partir de então, a pintura veio a ser o seu principal meio de expressão. Recebeu em 1989 o primeiro prêmio do Salão Nacional de Artes Plásticas, no Rio de Janeiro. Ao longo dos últimos anos sua obra foi exposta no Museu da Gravura da Cidade de Curitiba, no Centro Universitário Maria Antônia em São Paulo, na Estação Pinacoteca de São Paulo, no Paço Imperial do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, na 7ª Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, na 5ª Bienal do Mercosul, na Galeria Nacional de Belas Artes de Pequim, China.

Exposições Individuais/*Solo Exhibitions*

- 2015 Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- 2013 Desenhos e colagens, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo Sobre Parede, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
- 2011 Museu da Gravura, Curitiba, Brasil Lemos de Sá Galeria de Arte, Belo Horizonte, Brasil
- 2010 Poeminhas, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo
- 2009 Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2006 Brancos, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil
- 2006 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2004 Cadernos e desenhos, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2003 Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil
- 2002 Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro, Brasil Galeria 10,20 x 3,60, São Paulo, Brasil
- 2001 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2000 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil Casa das Artes Miguel Dutra, Piracicaba, Brasil
- 1999 Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo, Brasil
- 1995 Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- 1989 Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil Centro Cultural São Paulo, Brasil

Exposições Coletivas/*Group Exhibitions*

- 2016 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
- 2012 A 1ª do Ano - Múltiplos, na Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brasil
A revolução tem que ser feita pouco a pouco - parte 3: A quadratura do círculo, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Obras do Acervo, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo
- A revolução tem que ser feita pouco a pouco - parte 4: A revolução, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2010 Monocromos, Coleção particular, São Paulo, Brasil Desenhos e Diálogos, na Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro, Brasil
- 2006 MAM 60, Oca, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil Une conquête de l'art d'Amérique Latine: collection

- 2006 Fundación Daniela Chappard, Bellevue, Biarritz, França MAM na Oca, Oca, Parque do Ibirapuera, São Paulo
- 2005 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil
- 2002 Tangenciando Amilcar, Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil
- 2001 VII Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Equador Doação Paulo Figueiredo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
- 1999 Arte contemporânea brasileira sobre papel, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil Euvaldo, Miguez, Tassinari, Vinci, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil
- 1997 Coleção Paulo Figueiredo no acervo do MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
- 1996 Influência poética, Palácio das Artes, Belo Horizonte; Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- 1995 O desenho em São Paulo, 1956-1995, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil
- 1989 11º Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro, Brasil
- 1988 Projeto Macunaíma, Funarte, Rio de Janeiro, Brasil
- 1987 Arte de Hoje, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Coleções/*Collections*

Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
Pinacoteca Municipal, Centro Cultural São Paulo, Brasil
Museu do Estado do Pará, Belém, Brasil
Fundação Cultural de Curitiba, Brasil

Daniel Feingold

1954, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdades Integradas Silva e Souza, no Rio de Janeiro em 1983. cursou História da Arte com o crítico Ronaldo Brito, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 1988 a 1992. Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, cursou de 1989/1990 Teoria da Arte e Pintura, e em 1991 frequentou o Núcleo de Aprofundamento, programa de um ano em estúdio de pintura. Em 1993 ganhou a bolsa de estudos do governo brasileiro para o mestrado no Pratt Institute, em Nova York. Desde 1991, realizou inúmeras exposições individuais e coletivas em museus, espaços institucionais e galerias de arte no Brasil e no exterior.

Exposições Individuais/*Solo Exhibitions*

- 2014 Daniel Feingold, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo
- 2013 Acaso Controlado, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
- 2011 Atelier Sidnei Tendler, Bruxelas, Bélgica
- 2008 Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
- 2006 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
- 2003 Espaço Cultural Sergio Porto, Rio de Janeiro, Brasil Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil
- 2002 Galeria Candido Portinari, UERJ, Rio de Janeiro, Brasil Gabinete de Arte Raquel Arnaud, Rio de Janeiro, Brasil
- 2001 Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil Fundação Castro Maia, Rio de Janeiro, Brasil
- 2000 Objetos Diretos, Galeria Paulo Fernandes, Rio de Janeiro, Brasil
- 1999 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil
- 1997 Novos Talentos, Sala do Presidente da República, Brasília, Brasil
Escritório de Arte Mercedes Viegas, Rio de Janeiro, Brasil
- 1996 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil P.A. Objetos de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
- 1993 Galeria Goudard, Rio de Janeiro, Brasil
- 1992 Projeto Macunaíma, IBAC, Rio de Janeiro, Brasil

Exposições Coletivas/*Group Exhibitions*

- 2016 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
- 2015 Into The Light, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo
- 2014 Trajetória 40 anos, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo Afinidades, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
- 2013 Cinéticos e Construtivos, Galeria Carbono, São Paulo
- 2012 Obras do Acervo, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo
- 2011 Arte Brasileira na Coleção Itaú. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
Artist's Choice, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro
- 2010 Transição: From now to on... Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
The Machine Eats, Frederico Sève Gallery, Nova York, EUA
Football, Art & Beer, Centro de Arte Maria Teresa Vieira, Rio de Janeiro, Brasil

- 2010 Escape from NY. Massey University, Wellington, Nova Zelândia Notas do Acervo, Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 Geometria e Abstração, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Escape from NY, Minus Space, RMIT School of Art, Melbourne, Austrália
Trabalhos em papel. Mercedes Viegas Escritório de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
ARCO (Feria Internacional de Arte Contemporâneo), Madri, Espanha
- 2008 Ano 1, Anita Schwartz Galeria de Arte, Rio de Janeiro N-Múltiplos, Galeria Murilo Castro, Belo Horizonte Entre o Plano e o Espaço, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Minus Space, PS1 Contemporary Art Center, Long Island, EUA
ARCO (Feira Internacional de Arte Contemporânea). Madri, Espanha
- 2007 Olhar Seletivo, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Escape from New York, Minus Space at SNO, Sidney, Austrália
Coleção Itaú Contemporâneo: Arte no Brasil, 1981-2006, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- 2005 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil
Experiência na Fronteira: Artistas do Gabinete na 5ª Bienal do Mercosul, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
30 Anos EAV, Funarte, Rio de Janeiro, Brasil
Chroma, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 2004 Arte Contemporânea: uma história em aberto, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Arquivo Geral, Rio de Janeiro, Brasil
- 2002 10º Aniversário da Galeria Marília Razuk, Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil
- 2001 Works on Paper, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- 2000 Gestural Drawings, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- 1998 O Moderno e Contemporâneo na Arte Brasileira: Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
Crossing Lines, Art in General, Nova York, EUA
Formas Transitivas, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
Escritório de Arte Mercedes Viegas, Rio de Janeiro
O Beijo, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
Williamsburg Bridges Tibet, Williamsburg Art & Historical Center, Brooklyn, EUA
Artist in the Marketplace, Bronx Museum, Nova York, EUA
Pierogi 2000 file of drawings, Nova York, EUA
The Flatfiles - Pierogi 2000, Kunsterhaus, Viena, Áustria
Vassar College, Poughkeepsie, EUA
Bard College, Rheinbeck, EUA
Lewarne Galleries, Vancouver, Canadá
Pelham Art Center, Pelham, EUA
- 1997 Novas aquisições: Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
- 1996 Smallabstractartworks, 450 Broadway Gallery, Nova York, EUA

- 1995 Assemble, 450 Broadway Gallery, Nova York, EUA
Page 22, 450 Broadway Gallery, Nova York, EUA
- 1994 Novas Aquisições: Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
- 1993 Gravidade e Aparência, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
Gravidade e Aparência, Museu Municipal de Arte, Curitiba, Brasil
17º Salão Nacional, Rio de Janeiro, Brasil
Human Rights - Pintando a Solução, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
- 1992 Projeto Centro Cultural São Paulo, Pavilhão da Bienal, São Paulo, Brasil
Projeto Macunaíma, IBAC, Rio de Janeiro, Brasil
- 1991 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
Processo... Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
15º Salão Carioca, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
12º Salão de Arte de Brasília, Brasil

Coleções/ Collections

Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro, Brasil
Marcantonio Vilaça, São Paulo, Brasil
José Olimpio, São Paulo, Brasil

Elizabeth Jobim

1957, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Pintora, desenhista e gravadora, Elizabeth Jobim inicia sua produção nos anos 1980, década em que realiza estudos de desenho e pintura com Anna Bella Geiger, Aluísio Carvão e Eduardo Sued, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio. Conclui Comunicação Visual na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, onde também cursa, em 1989, pós-graduação em História da Arte e Arquitetura. Em 1992, conclui mestrado em Belas Artes na School of Visual Arts de Nova York e, em 1994, leciona desenho e pintura na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage. Suas referências vão de Iberê Camargo, Philip Guston e Morandi a Willys de Castro, Lygia Clark e Amílcar de Castro. Realiza as primeiras mostras nos anos 1980, integrando a antológica exposição “Como vai você, Geração 80?”, no Parque Lage, RJ, em 1984. Na década seguinte, segue expondo desenhos e pinturas. Seus traços irregulares e linhas de espessura pouco comum em desenho geram a sensação de volume.

A partir de 2008, sua pintura ganha mais elementos com volume, como se o suporte estivesse num contínuo desprendimento da parede. Em 2013, apresenta a individual Blocos, no MAM do Rio de Janeiro, distribuindo suas obras em 400 metros quadrados do museu. Em 2014,

cria a série Parede, em que objetos e telas de diferentes espessuras e tamanhos são dispostas em conjunto. Entre suas mais importantes exposições, estão Blocos (2013), no MAM do Rio de Janeiro, Em Azul (2010), na Estação Pinacoteca de São Paulo, e Endless Lines (2008), na Lehman College Art Gallery, em Nova York. Participa da coletiva Art in Brazil (1950-2011), no festival Europalia, em 2011, em Bruxelas, e da 5ª Bienal do Mercosul, em 2005.

Exposições Individuais/ Solo Exhibitions

- 2016 Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
2015 Bloco B, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil
2013 Blocos, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Blocos, Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte, Brasil
2012 Mineral. LURIXS: Arte Contemporânea, Rio de Janeiro
2010 Em Azul, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil
2009 Voluminous, Frederico Sève Gallery, Nova York, EUA
2008 Endless lines, Lehman College Art Gallery, Nova York, EUA
2007 Horizontais, Gabinete de Arte Raquel Arnaud. São Paulo, Brasil
2006 Aberturas, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
2005 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
2004 Sílvia Cintra Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
2003 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
2002 Espaço Cultural Sergio Porto, Rio de Janeiro, Brasil
Sílvia Cintra Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil
2001 Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro, Brasil
Centro Universitário Maria Antonia USP, São Paulo
Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
2000 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
1998 Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
1997 Desenhos e Pinturas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
1994 Pinturas, Galeria Parangolé, Brasília, Brasil
1993 Aquarelas Óleos, Espaço Museu da República. Rio de Janeiro, Brasil
1989 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
1988 Desenhos, Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro
1985 Elizabeth Jobim, Galeria GB Arte, Rio de Janeiro

Exposições Coletivas/ Group Exhibitions

- 2016 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
2015 Into The Light, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo
Folding: Line, Space and Body | Latin American Women Artists Working Around Abstraction, Henrique Faria, Nova Iorque, EUA
2013 Aproximações Contemporâneas, Roberto Alban Galeria de Arte, Salvador, Brasil
Forma e Presença, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
2014 Afinidades, Raquel Arnaud, 40 anos, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
Momento Contemporâneo, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
Abstrações na Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, Brasil

- 2013 Trajetórias - Arte Brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz - Unifor 40 Anos, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, Brasil
2011 Art in Brazil (1950 - 2011), Europalia, Palais des Beaux-Arts, Bruxelas, Bélgica
Doações coleção MAM, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
2010 Arquivo Geral, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil
2010 The Machine Eats, Frederico Sève Gallery, New York, EUA
Arte Brasileira Além do Sistema, Galeria Estação, São Paulo, Brasil
2009 The Line is a Sign, Latin Collector, New York, USA
Projeto Acervo, Bar do Mineiro, Rio de Janeiro
Cecília Biagini and Elizabeth Jobim: New Paintings: Kinetic, Geometric, Abstract Ruiz-Healy Art, San Antonio, USA
2008 Arte e patrimônio, Paço Imperial, Rio de Janeiro
Entre o Plano e o Espaço, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
I Leilão de Azulejos para Arte, Museus Castro Maya, Rio de Janeiro, Brasil
2007 Auto-retrato do Brasil, Paço Imperial, Rio de Janeiro
Olhar Seletivo, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
2006 Arquivo geral, Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro
Wilton Montenegro: notas do observatório, Centro Cultural Telemar, Rio de Janeiro, Brasil
2005 5ª Bienal do Mercosul, V Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil
2004 Arquivo Geral_6 galerias/42 artistas, Espaço Tom Jobim, Rio de Janeiro, Brasil
Arte contemporânea: uma história em aberto, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
2002 Caminhos do contemporâneo - 1952/2002, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
2001 Atípicos, Sílvia Cintra Galeria de Arte, Rio de Janeiro
Célia Euvaldo, Elizabeth Jobim, Rodrigo de Castro, Manoel Macedo Galeria de Arte, Belo Horizonte
Arte Contemporânea Brasileira, The National Art Museum of China. Beijing, China
O espírito da nossa época: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil
O espírito da nossa época: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Traço Contemporâneo, Centro Universitário Barra Mansa, Barra Mansa, Brasil
2000 Desenho Contemporâneo - Quatro Artistas Brasileiros, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
1999 Desenho Contemporâneo - Quatro Artistas Brasileiros, Centro Cultural São Paulo, Brasil
Mostra Rio Gravura, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil
Plano marcado: Elisa Bracher, Elizabeth Jobim, Gabriela Machado, Marco Buti, Marcus André, Niura Bellavinha, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil

- 1998 Transitive Shapes: Brazilian Art Construction and Invention 1970/1998 Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil
UniversidArte VI, Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil
1997 Procedencia: colección privada (...) país vasco (II), art internacional contemporâneo Sala de Exposiciones Rekalde, Bilbao, Spain
1996 Influência poética: dez desenhistas contemporâneos, Amílcar de Castro e Mira Schendel, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
MFA Fine Arts: selections from the special projects, School of Visual Arts, Nova York, Estados Unidos
1993 17º Salão Carioca de Arte, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
1992 MFA Fine Arts: selections from the special projects, School of Visual Arts, New York, USA
1990 Panorama da arte atual brasileira / 90 Papel, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
1989 Nossos Anos Oitenta, GB Arte e Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brasil
Rio Hoje, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
1988 Desenho Contemporâneo Brasileiro, Galeria Rodrigo M. Franco de Andrade – Funarte, Rio de Janeiro, Brasil
13 Femmes de Rio, Maison de l'Amérique Latine, Paris, France
1987 Connections Project/Conexus, The Museum of Contemporary Hispanic Art, Nova York, USA
1986 IX Salão Nacional de Artes Plásticas, Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil
1985 Artes plásticas 85, Solar de Grandjean de Montigny, Rio de Janeiro, Brasil
Velha Mania, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
1984 Como vai você, geração 80? Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
Arte brasileira atual: 1984. Centro de Artes UFF, Niterói, Brasil
1983 VI Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil
Pastéis, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil
1982 V Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna de Rio de Janeiro, Brasil

Publicações/ Publications

2015 - Elizabeth Jobim, livro de arte editado pela Cosac Naify, texto do curador e crítico de arte Paulo Venancio Filho e entrevista com a autora por Taisa Palhares. Publicação bilíngue fartamente ilustrada com fotos de obras de toda a produção da artista.

Coleções/ Collections

MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo
Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, São Paulo

Gabriela Machado

1960, Joinville, SC, Brasil.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Formada em 1984 em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro. Estudou gravura, pintura, desenho e teoria da arte na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No ano de 2009, foi vencedora do Prêmio de Artes Plásticas FUNARTE Marcantonio Vilaça. Inaugurou o espaço da Caixa Cultural de São Paulo com a exposição Doida Disciplina (2009), com curadoria de Ronaldo Brito após realizar a mesma exposição na Caixa Cultural do Rio de Janeiro e lançar um livro homônimo pela Editora Aeroplano do Rio de Janeiro com sua produção mais recente. Em 2008, foi contemplada com o prêmio Marcantonio Vilaça da Fundação Ecco (Brasília), e lançou o livro Gabriela Machado (Editora Dardo, Santiago de Compostela, Espanha), com textos críticos e imagens de diferentes fases da sua carreira.

Exposições Individuais/Solo Exhibitions

- 2016 MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do RJ, exposição individual de esculturas, curadoria de Felipe Scovino, Rio de Janeiro, Brasil
- 2014 Um olhar viajante, Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil
- 2013 Rever, Galeria 3+1, Lisboa, Portugal
- 2012 Cadência, Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, Brasil
- 2011 Cadência, Galeria Moura Marsiaj, São Paulo, Brasil
- 2010 Alindina, Alecrim e Doralina, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil
- Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 Doida Disciplina, Curadoria Ronaldo Brito, Caixa Cultural, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil
- 2008 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal
- 2007 Gabriela Machado e José Spaniol, Largo das Artes, Rio de Janeiro, Brasil
- Gabriela Machado e Renata Tassinari, Galeria Matias Brotas, Vitória, Brasil
- 2006 Pinturas, Galeria Virgílio, São Paulo, Brasil
- Gabriela Machado e Ângelo Venosa, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil
- 2005 Pinturas, H.A.P Galeria, Rio de Janeiro, Brasil
- Palmbeach3, Neuhoff Gallery, West Palm Beach, USA
- 2003 Neuhof Gallery, Nova York, EUA
- 2002 Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil
- H.A.P Galeria, Rio de Janeiro, Brasil

Exposições Coletivas/Group Exhibitions

- 2016 Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil
- 2014 Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil
- Um olhar viajante, Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil
- Coletiva Do barroco ao barroco—está a arte contemporânea, Curadoria Maria de Fátima Lambert e Lourenço Egreja. Casa da Parra, no âmbito da 17ª Bienal de Cerveira. Santiago de Compostela, Espanha e Museu Guerra Junqueiro. Porto, Portugal

- 2014 PINTA Art Fair London, Londres, Inglaterra
- SP Arte, São Paulo, Brasil
- ARCO Madrid, Espanha
- Rever, Galeria Artur Fidalgo, Rio de Janeiro, Brasil
- Coletiva Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio Edital IPHAN 2013 – Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- Encenações do cotidiano: lentidão, intervalo e demora. Curadoria Maria de Fátima Lambert, Gabriela Machado, Graça Pereira Coutinho, Samuel Rama – Edifício AXA. Porto, Portugal
- Caderno, Curadoria Alberto Saraiva, Grande Campo – Oi Futuro Flamengo. Rio de Janeiro, Brasil
- Prometheus Fecit: terra, água, mão e fogo, Residências Artísticas de Cerâmica Contemporânea em Alcobaca, Curadoria Maria de Fátima Lambert. Museu Nacional de Soares dos Reis. Porto, Portugal
- 2013 Aproximações Contemporânea, Galeria Roberto Alban, Salvador, Brasil
- Art Dubai, Feira Internacional de Arte, Emirados Árabes
- SP Arte, São Paulo, Brasil
- ArtRio, Feira Internacional de Arte do Rio de Janeiro, Brasil
- Do Barroco para o Barroco: onde está a arte contemporânea? Curadoria Lourenço Egreja e Fatima Lambert, Casa de La Parra, Santiago de Compostela, Espanha
- Histórias que eu quero contar, Curadoria Marcelo Campos, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil
- 2012 Chamo silêncio à linguagem-que-já-não-é-orgão-de-nada, Curadoria Maria de Fátima Lambert, Quase Galeria, Porto, Portugal
- ArtRio, Feira Internacional de Arte do Rio de Janeiro, Brasil
- O Colecionador de Sonhos – Instituto Figueiredo Ferraz, Curadoria Agnaldo Farias, Ribeirão Preto, Brasil
- Coletiva Coleção BGA, Brazil Golden Art, MUBE – Museu Brasileiro de Escultura, São Paulo, Brasil
- 2011 Os Jardins de Lisboa em Gabriela Machado, Instituição Carpe Diem, Lisboa, Portugal
- Produção de gravuras com John Armstrong a convite de Squire, Sanders & Dempsey, Phoenix, Arizona, EUA
- II Mostra do Programa Anual de Exposições, Artista Convidada, Centro Cultural São Paulo, Brasil
- ArtRio, Feira Internacional de Arte do Rio de Janeiro, Brasil
- PINTA Art Fair, Nova York, EUA
- Passante no mundo, Quase Galeria, Porto, Portugal
- 2010 Geometric Illusion, Frederic Seve Art Gallery, Nova York, EUA
- Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil
- Feira de Arte Contemporânea de Vigo, Espanha
- Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil
- Arquivo Geral, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 The Line is a Sign, Latin Collector Gallery, Nova York, EUA
- Estética Solidária, Curadoria Paulo Reis, Palácio do Marquês, Lisboa, Portugal
- 6 x 6 Novas Aquisições - Prêmio FUNARTE Marco Antônio Vilaça – ECCO, Brasília, Brasil
- 2008 FORO SUR 2008 Feira Iberoamericana de Arte Contemporânea, Cáceres, Espanha
- SP Arte, São Paulo, Brasil
- ARCO, Feira de Arte Contemporânea, Madrid, Espanha

- 2007 Arte Lisboa, Parque das Nações, Lisboa, Portugal
- PINTA ART FAIR, Nova York, EUA
- SP Arte, São Paulo, Brasil
- 2006 Arte Lisboa, Feira de Arte Contemporânea, Portugal
- Paisagem Bruta, Curadoria Luiz Camillo Osório, Galeria Virgílio, São Paulo, Brasil
- SP Arte, São Paulo, Brasil
- Arquivo Geral, Curadoria Paulo Venancio Filho, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil
- MAM na OCA, Curadoria Tadeu Chiarelli, Felipe Chaimovich e Cauê Alves, Pavilhão Lucas Noqueira Garcez, São Paulo
- 2005 Pinturas, Arte Pará, Curadoria Paulo Herkenhof, Fundação Romulo Maiorana, Belém, Brasil
- Educação, olha! Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro
- 2004 Art Chicago, Neuhoff Gallery, Chicago, EUA
- San Francisco International Art Exposition, Neuhoff Gallery, Chicago, EUA
- San Francisco International Art Exposition, Neuhoff Gallery, San Francisco, EUA
- Palm Beach Contemporary, Neuhoff Gallery, West Palmbeach, EUA
- 2003 Art Chicago, International Art Fair, Neuhoff Gallery, Chicago, EUA
- San Francisco International Art Exposition, San Francisco, EUA
- ArtPalmBeach, Neuhoff Gallery, West Palm Beach, EUA
- Art Cologne, Neuhoff Gallery, Cologne, Alemanha
- In The Realm Of The Absurd, The Gallery of Contemporary Art, Sacread Heart University, Fairfield, EUA
- 2002 Art Chicago, International Art Fair, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- San Francisco International Art Exposition, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- Projeto Rumos, Itaú Cultural Artes Visuais, Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil
- The Gesture, Movement in Painting and Sculpture, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo, Brasil
- 2001 ARCO, Feira de Arte Contemporânea, Madrid, Espanha
- Rio de Janeiro – Barcelona, La Casa Elizalde, Barcelona, Espanha
- Works on Paper, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- The Heart of Art, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- 2000 Gestural Works on Paper, Neuhoff Gallery, Nova York, EUA
- 1999 Rio Gravura, Coleção Guita e José Mindlin, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, Brasil
- Rio Gravura, Coleção Mônica e George Kornis, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, Brasil
- Rio Gravura, Plano Mercado, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil
- Desenho Contemporâneo, 4 Artistas Brasileiros, Caelum Gallery, Nova York, EUA
- Calming The Clouds, Curadoria Mallin Barth, Tiftelsen 3,14, Bergen, Noruega
- 1998 ARCO, Feira de Arte Contemporânea, Madrid, Espanha
- Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- 6º Salão Nacional Victor Meirelles, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
- 16º Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil

- 1997 Valu Oria Galeria de Arte, São Paulo, Brasil
- Novas Aquisições, Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM-Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil
- Brasil Reflexão, A Arte Contemporânea da Gravura, Fundação Cultural de Curitiba, Brasil
- 25º Salão Nacional de Artes de Belo Horizonte, Centro Cultural da UFMG, Belo Horizonte, Brasil
- 1996 B.A.T. Bon à Tirer, La Casa do Brasil, Madrid, Espanha
- Influência Poética, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- Influência Poética, Palácio das Artes, Belo Horizonte
- 1995 Impressões Cariocas, MAM - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil
- Novos Talentos, 24 artistas selecionados para expor o trabalho no Gabinete do Presidente da República, Brasília
- Limites da Pintura, Centro Cultural CEF, Rio de Janeiro
- 11º Bienal da Gravura, Mostra América, Museu Guido Viário, Mostra Brasil, Curitiba
- 52º Salão Paranaense de Arte, MAC - Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, Brasil
- 1994 1º Salão da Bahia, MAM - Museu de Arte Moderna, Salvador, Brasil
- 14º Salão Nacional de Artes Plásticas, Palácio Gustavo Capanema, MEC, Rio de Janeiro, Brasil
- 18º Salão Carioca, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro
- 1993 Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
- 17º Salão Carioca, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil
- 1992 Galeria Macunaíma, Funarte, Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, Rio de Janeiro, Brasil
- Projeto Macunaíma, Funarte, Galeria Sérgio Milliet, Rio de Janeiro, Brasil
- 49º Salão Paranaense de Arte, MAC - Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, Brasil
- 1991 9ª Bienal de Desenho de Curitiba, Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, Curitiba, Brasil
- 48º Salão Paranaense, MAC Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, Brasil
- 1990 Novos Novos, Galeria Centro Empresarial, Rio de Janeiro, Brasil
- 22º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, Museu de Arte, Belo Horizonte, Brasil
- 1987 Galeria Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil

Coleções/Collections

- Museu de Arte Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
- Coleção Charles Cosac, São Paulo, Brasil
- Instituto João Carlos Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
- Fundação Castro Maya/Chácara do Céu, Rio de Janeiro, Brasil
- IBAC Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, Rio de Janeiro, Brasil
- Coleção Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro, Brasil
- Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brasil
- Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil
- Fundação ECCO, Brasília, Brasil

Copyright © 2016

Simões de Assis Galeria de Arte

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer processo sem a prévia autorização por escrito do editor.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced by any process without prior written permission of the publisher.

Exposição/*Exhibition:*

Célia Euvaldo, Daniel Feingold, Elizabeth Jobim, Gabriela Machado

Coordenação/*Coordination:*

Waldir Simões de Assis Filho

Supervisão/*Supervision:*

Flávia Simões de Assis

Colaboração/*Collaboration:*

Guilherme Simões de Assis

Laura Simões de Assis

Projeto Gráfico/*Graphic Design:*

Dayanna Salles

Revisão de texto/*Text revision*

Célia Euvaldo

Tradução para o inglês/*English version:*

Daniel Falkemback

Fotografia das obras/*Photo of works:*

Romulo Fialdini (Célia Euvaldo, Elizabeth Jobim)

Pat Kilgore (Daniel Feingold, Elizabeth Jobim, Gabriela Machado)

Rafael Dabul (Célia Euvaldo)

Texto/*Text:*

Felipe Scovino*

*Felipe Scovino é curador, crítico de arte e professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui pós-doutorado em Artes Visuais e História e Crítica de Arte pela UFRJ, onde é professor no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Seu foco é a arte contemporânea e a produção artística brasileira das décadas de 1960 e 1970. Recentemente realizou a curadoria das exposições Abraham Palatnik – A Reinvenção da Pintura, apresentadas no CCBB de Brasília, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre.

**Felipe Scovino is a curator, an art critic and a professor at the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). He got a post-doctoral degree in Visual Arts and Art History and Criticism from UFRJ, from the graduate program which he works for. His focus is on contemporary art and on the Brazilian artistic production of the 1960s and the 1970s. Recently, he has made the curation of Abraham Palatnik's retrospective exhibitions called "The Reinvention of Painting" at CCBB Brasília, at the Museu Oscar Niemeyer, in Curitiba, at the Museu de Arte Moderna, in São Paulo, and at the Fundação Iberê Camargo, in Porto Alegre.*

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

Alameda D. Pedro II, 155
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil
Tel: (55 41) 3232-2315
galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br

do Célia Euvaldo Daniel Feir
n Gabriela Machado Célia E
Daniel Feingold Elizabeth J
Elizabeth Jobim Gabriela Ma
do Célia Euvaldo Daniel Feir
n Gabriela Machado Célia E
Daniel Feingold Elizabeth J
Elizabeth Jobim Gabriela Ma
do Célia Euvaldo Daniel Feir
n Gabriela Machado Célia E
Daniel Feingold Elizabeth J
Elizabeth Jobim Gabriela Ma
do Célia Euvaldo Daniel Feir

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE